
MELHOR ÉPOCA DE COMPRA PARA FRUTAS E HORTALIÇAS (1)

Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi (2)

Waldemar Pires de Camargo Filho (2)

1 - INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A crise vivida pela população nos últimos anos forçou a mudança nos hábitos de compra nos grandes centros consumidores. Os índices inflacionários elevados fizeram com que o poder aquisitivo do consumidor fosse diminuído, restando-lhe apenas a alternativa de racionalizar, ou mesmo racionar, seu consumo.

Assim, surgiu também a preocupação do governo com o abastecimento, procurando criar mercados paralelos que melhorassem a distribuição de alimentos e, ao mesmo tempo, agissem como regulador de preços.

Frente à maior escassez de recursos, a primeira reação do consumidor é de comprar menos e, quando compra, de procurar produtos de várias marcas para comparar os preços, a fim de que a escolha atenda à sua necessidade e poupe sua renda.

Verificou-se esse comportamento do consumidor com todos os produtos, desde os chamados supérfluos até aqueles de extrema necessidade. O grupo de produtos alimentares, apesar de sua importância quanto ao orçamento familiar e a nutrição, também sofreu certa retração de consumo. Contudo, é no tocante à alta de preços do subgrupo de frutas e hortaliças⁽³⁾ que surgem frequentemente as queixas de consumidores.

Dentre os produtos que compõem a "Cesta de Mercado", elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), que representa o gasto da família de renda de tamanho médio conforme a pesquisa "Orçamentos Familiares"⁽⁴⁾, aqueles de origem agrícola e não processados adquirem grande importância. A participação de somente quinze das principais frutas e vinte das principais hortaliças, em 1980, atingiu 22,6% do total gasto na referida "Cesta".

Porém, as frutas e hortaliças têm características muito próprias em diversos aspectos: do ponto de vista de preços, são os produtos que apresentam períodos mais favoráveis ao consumidor devido à sazonalidade da sua produção, além de serem substituídos uns dos outros; por outro lado, é a mais barata fonte de vitaminas, sais minerais, amido, açúcares e outros nutrientes proporcionados à dieta alimentar, oferecendo opções diversificadas. É de suma importância à alimentação, visto que suas fibras auxiliam no processo digestivo, além de serem produtos saudáveis e naturais.

(1) Esse artigo é resumo do trabalho de pesquisa "Comportamento dos Preços de Frutas e Hortaliças no Varejo, na Cidade de São Paulo".

(2) Os autores agradecem à estagiária Carolina Pinsutti e ao Auxiliar de Engenheiro-Agrônomo José Luiz A. Ramos a colaboração prestada na tabulação dos dados.

(3) Considera-se como hortaliças os produtos normalmente comercializados no setor de legumes e verduras da CEAGESP e vendidos em feiras livres.

(4) Kirsten, José Tiacci et alii. Orçamentos familiares na cidade de São Paulo, 1971/72 São Paulo, IPE/USP, 1973. 246p. (Série Monografias, 3)

Este estudo, que tem como objetivo fornecer ao consumidor um elemento a mais para sua orientação ao adquirir frutas e hortaliças, mostrando-lhe a época em que é mais provável que ocorram os preços baixos, baseou-se nos preços médios mensais do varejo na Cidade de São Paulo, calculados a partir dos preços coletados em 334 equipamentos varejistas (94 feiras livres, 99 supermercados, 41 empórios e 100 quitandas) e publicados pelo IEA ⁽⁵⁾. O período que serviu de base foi o de junho de 1976 a maio de 1981.

Calculou-se o padrão de variação estacional de preços das frutas e hortaliças através do método da média móvel geométrica centralizada ⁽⁶⁾. De posse dessas informações, construiu-se histogramas que pudessem indicar ao consumidor a melhor época de compra das frutas e hortaliças.

2 - RESULTADOS E INFERÊNCIAS

Quando se realiza estudo de um determinado período e se quer projetá-lo para situações futuras, são necessários certos cuidados para não se incorrer em extrapolações irreais, sendo esta a principal limitação do trabalho.

De maneira geral, a produção estacional de produtos frutícolas e olerícolas é bastante evidente. Embora alguns produtos tenham maior concentração de produção que outros, todos, sem exceção, produzem mais e a menor custo em certas épocas do ano.

Fazendo-se projeções de tendência de preços para as frutas e hortaliças, possivelmente algumas poderão ter distorções. Nesse estudo, contudo, a maioria reflete de perto o que ocorreu no passado. No geral, a concentração estacional é válida para um determinado período, em torno de três anos, a qual deverá sofrer novas avaliações posteriormente visto a possibilidade de mudanças. Essas mudanças de estacionalidade da produção podem se dar devido à ocorrência de pragas e doenças na cultura ou acidentes climáticos numa safra. Num período mais prolongado, poderão haver diferenciação na distribuição da produção em decorrência de novas técnicas de cultivo, variedades melhoradas de maior resistência às pragas e doenças, ou mais precoces, que influirão diretamente na época de colheita do produto, e que poderão alterar o equilíbrio de preços.

2.1 - Frutas

As frutas disponíveis para os consumidores variam com a época do ano. Daí a necessidade de se programar as compras para melhor usufruir dos benefícios da estacionalidade de produção.

Existem frutas cujos preços variam acentuadamente durante o ano, tais como limão, tangerina murcote, figo, morango e uva. Algumas, como pêra, pêsego e manga, apresentam oscilações médias nos preços. Outras pouco variam: abacate, banana nanica e maçã, além da laranja, tangerina ponkan, abacaxi, melancia, caqui e maçã (quadro 1).

⁽⁵⁾ Informações Econômicas. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1976-81. V.6-11.

⁽⁶⁾ Hoffman, Rodolfo, Estatística para economistas. São Paulo, Pioneira, 1980. 379p.

QUADRO 1. - Variação dos Preços de Frutas e Hortaliças, Meses de Máximo e Mínimo no Varejo da Cidade de São Paulo, segundo os Índices Estacionais de Preços, Junho de 1976 a Maio de 1981

Produto	Variação anual (1)	Mês de preço	
		Máximo	Mínimo
Fruta			
Mamão comum	16,46	fevereiro	junho
Abacate	16,68	dezembro	maio
Banana nanica	17,51	dezembro	agosto
Abacaxi	21,91	abril	outubro
Melancia	25,22	setembro	junho
Maçã estrangeira	25,89	março	setembro
Laranja em geral	28,46	março	julho
Maçã nacional	30,33	dezembro	maio
Laranja pera	32,93	março	outubro
Caqui	33,58	maio	abril
Tangerina ponkan	34,78	março	julho
Manga espada	39,52	setembro	fevereiro
Pêssego de mesa	45,86	outubro	novembro
Pera estrangeira	49,78	janeiro	setembro
Pera nacional	52,36	dezembro	março
Tangerina murcote	67,50	fevereiro	julho
Morango	72,09	maio	novembro
Uva niagara	77,90	novembro	janeiro
Figo	78,49	novembro	março
Limão Taiti	165,49	novembro	março
Hortaliça			
Batata doce	13,45	março	junho
Abóbora seca	15,76	março	julho
Mandioquinha	17,70	dezembro	agosto
Mandioca de mesa	20,72	março	julho
Escarola	25,26	abril	setembro
Almeirão	26,01	abril	novembro
Berinjela	26,78	setembro	dezembro
Batata	27,15	junho	janeiro
Alface	31,46	maio	setembro
Couve	32,19	maio	outubro
Pimentão verde	33,23	junho	fevereiro
Tomate	33,55	março	junho
Pepino	34,22	maio	novembro
Agrião	35,22	abril	outubro
Vagem manteiga	35,40	maio	novembro
Chuchu	39,22	julho	abril
Quiabo	39,84	agosto	janeiro
Espinafre	41,24	abril	novembro
Alho	44,18	janeiro	julho
Repolho	45,40	maio	novembro
Abrobrinha italiana	49,06	maio	outubro
Cenoura	52,70	março	setembro
Beterraba	55,40	julho	novembro
Cebola	65,22	março	novembro

(1) Refere-se ao valor da amplitude entre o maior e o menor Índice mensal da curva de variação estacional de preços no varejo.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Para a escolha da fruta a ser comprada, baseada no preço de varejo, tem-se que consultar o histograma, mês a mês. Assim, no mês de janeiro, os produtos que têm apresentado preços mais baixos em relação à média do ano são limão taiti, laranja pera, abacaxi, manga espada, melancia, pêssego de mesa e uva. Ainda em janeiro inicia-se a safra de abacate e figo, com preços um pouco baixos. As demais frutas encontram-se, de maneira geral, com preços altos (figuras 1, 2, 3, 4 e 5).

Nesse texto, visando facilitar a exposição e evitar repetições desnecessárias, enunciar-se-á apenas o período de preços baixos dos produtos durante o ano.

O período de maior colheita e de preços mais baixos da laranja pera é de julho a janeiro. As tangerinas e laranjas, em geral, iniciam o período de preços mais baixos em maio, durando a safra aproximadamente quatro meses, podendo persistir até seis meses. O limão taiti tem seus preços menores de janeiro a agosto. O abacate tem preços mais favoráveis ao consumidor de fevereiro a julho. A banana nanica, de maio a agosto; e o mamão, de maio a dezembro, porém sujeito a pequenas elevações nesse período.

Outras frutas têm estacionalidade de produção mais acentuada e, consequentemente, de preços. É o caso do abacaxi, da manga e da melancia. O primeiro tem seu auge de preços baixos de setembro a novembro; a segunda, de novembro a fevereiro, e a melancia em maio, junho e janeiro.

As frutas de clima temperado têm seus preços melhores para o consumidor nas seguintes épocas: o caqui e o figo, têm em março e abril, devido às suas colheitas concentradas nesses meses; os preços mais acessíveis de morango ocorrem de agosto a dezembro; o pêssego tem preços baixos de novembro a janeiro; com período de colheita abreviado. Para uva, a redução de preços ocorre em janeiro e fevereiro. A maçã nacional tem preços melhores em março, enquanto que a estrangeira, de fevereiro a outubro.

2.2 - Hortaliças

As verduras e legumes variam seus preços durante o ano, porém, a estacionalidade de produção não é marcante como a das frutas. Contudo, tem-se também aquelas em que os preços variam mais durante o ano, as de variação média e pequena.

Os preços de produtos como alho, cebola, cenoura, beterraba e repolho variam muito, sendo vantagem consumir mais em determinados períodos do ano. O alho e a cebola, visto serem condimentos, podem ser armazenados na forma de pasta com sal. A época de melhores preços de cebola no varejo é o segundo semestre, porém, as melhores cebolas para pastas, pela turgência, são produzidas de novembro a junho; sendo assim as pastas devem ser feitas em novembro, que é o mês de preços mais baixos de cebola no varejo.

Produtos que possuem baixa variação de preços no ano são abóbora seca, batata doce, mandioca de mesa e mandioquinha. As demais olerícolas aqui estudadas possuem variações médias durante o ano (Quadro 1).

O consumidor de verduras e legumes deve ter em mente os cardápios que poderão ser feitos, e consultar os histogramas para procurar o provável produto mais barato na aquele determinado mês (figuras 6, 7, 8, 9, 10 e 11).

As verduras e legumes utilizados para salada têm seus preços mais baixos no segundo semestre. É o caso do agrião, alface, pepino, escarola e tomate.

As folhas, que geralmente são consumidas cozidas, como couve, repolho, escarola, almeirão e espinafre, começam a sofrer quedas de preço no início do segundo semestre, atingindo o mínimo nos últimos quatro meses do ano.

As raízes (mandioca de mesa, mandioquinha, batata doce, cenoura e beterraba) têm maior frequência de preços baixos de junho a setembro, exceto a beterraba, que apresenta essa situação de outubro a dezembro, e a cenoura, com seus preços mais reduzidos de julho a novembro.

Dentre as hortaliças, a batata é o produto de maior consumo. As raízes são bons substitutos para esse tubérculo, que tem seus preços favoráveis ao consumidor de novembro a fevereiro.

Os frutos que preferencialmente são consumidos cozidos – berinjela, vagem, manteiga, abobrinha, chuchu, quiabo e pimentão verde – apresentam variações mais fortes nas épocas de colheita. O pimentão e o quiabo têm preços baixos desde o final do ano até março. A abobrinha italiana e a vagem manteiga iniciam seus períodos mais baixos de preços em setembro, persistindo essa situação até o início do ano.

A berinjela tem seus altos e baixos de preços durante o ano, e os meses comuns para ocorrência de preços baixos são: dezembro, janeiro e maio. O chuchu tem somente um mês de preço reduzido, e geralmente é em abril.

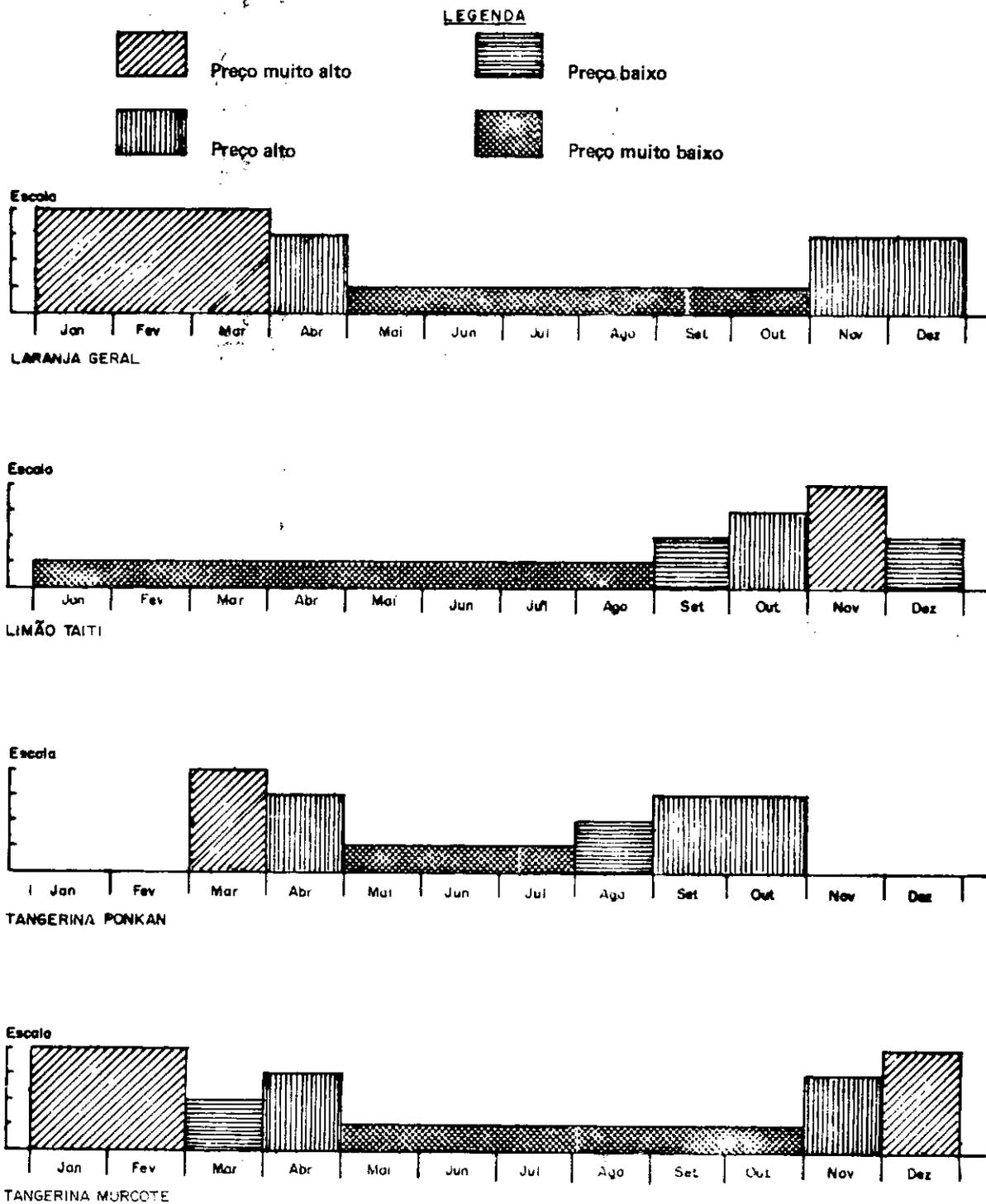


FIGURA 1. Níveis de Preços de Laranja em Geral, Limão Tayti, Tangerina Ponkan e Tangerina Murcote, no Varejo da Cidade de São Paulo, e Períodos Críticos no Ano.

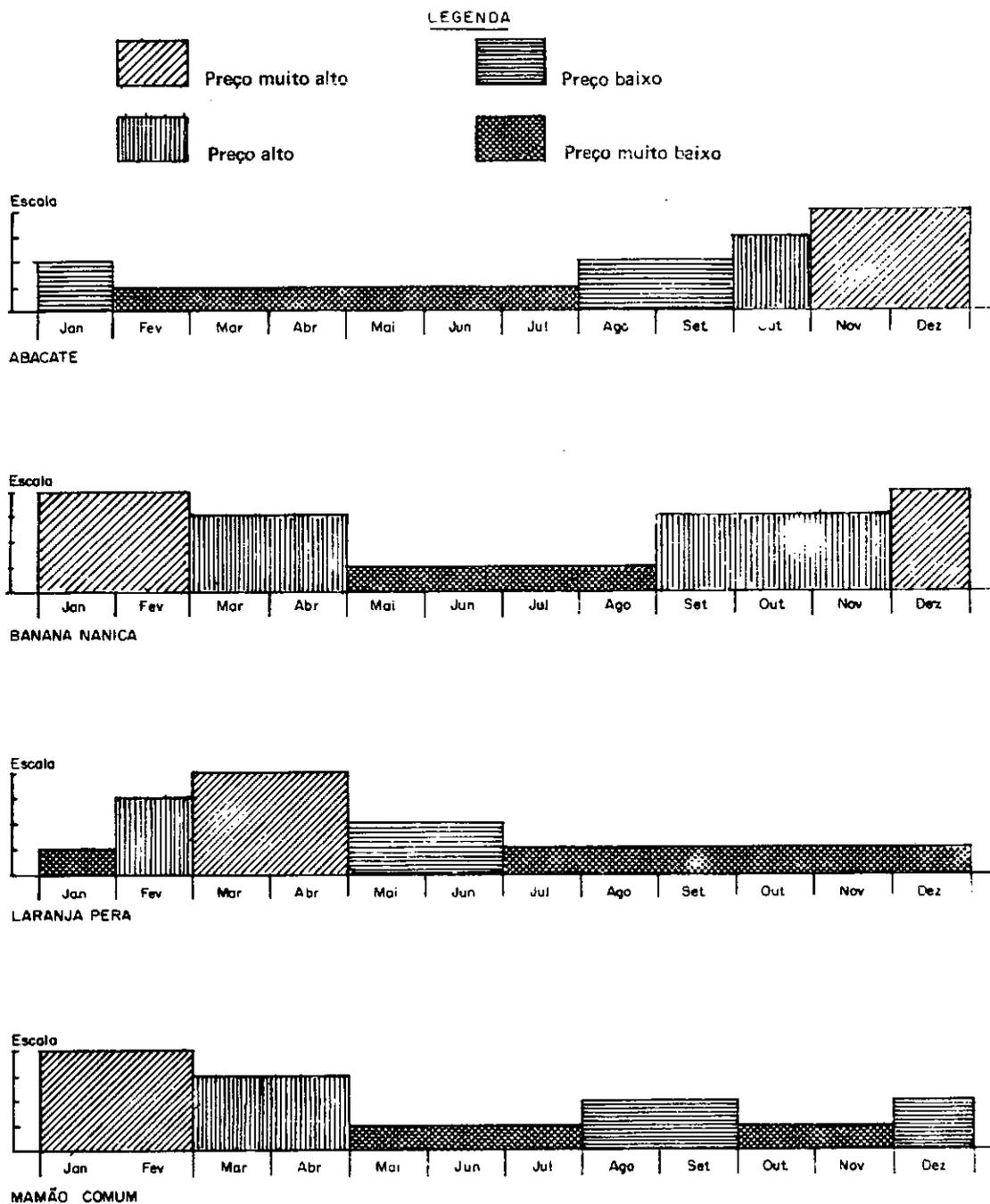


FIGURA 2. Níveis de Preços de Abacate, Banana Nanica, Laranja Pera e Mamão Comum, no Varejo da Cidade de São Paulo, e Períodos Críticos no Ano.

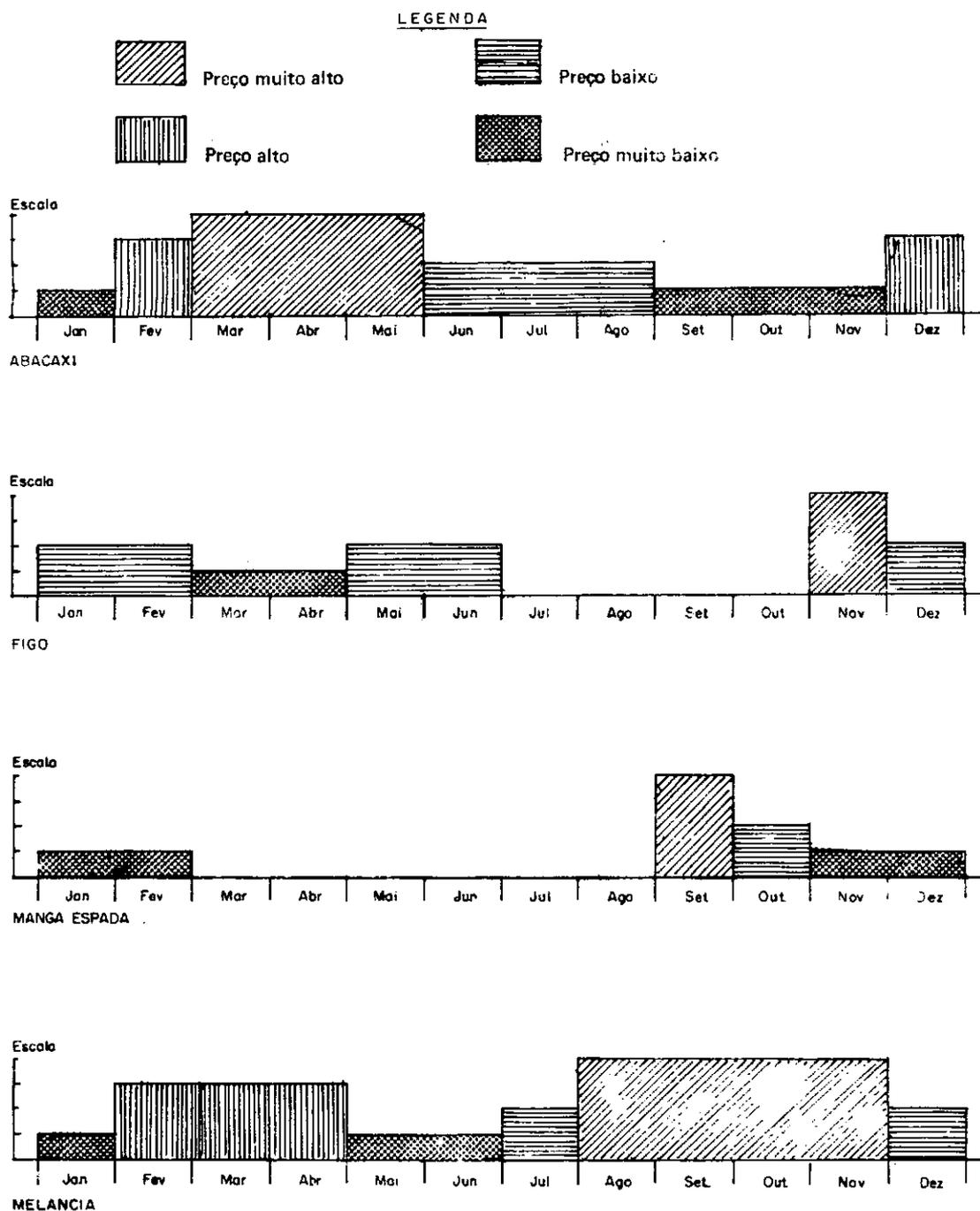


FIGURA 3. Níveis de Preços de Abacaxi, Figo, Manga Espada e Melancia, no Varejo da Cidade de São Paulo, e Períodos Críticos no Ano.

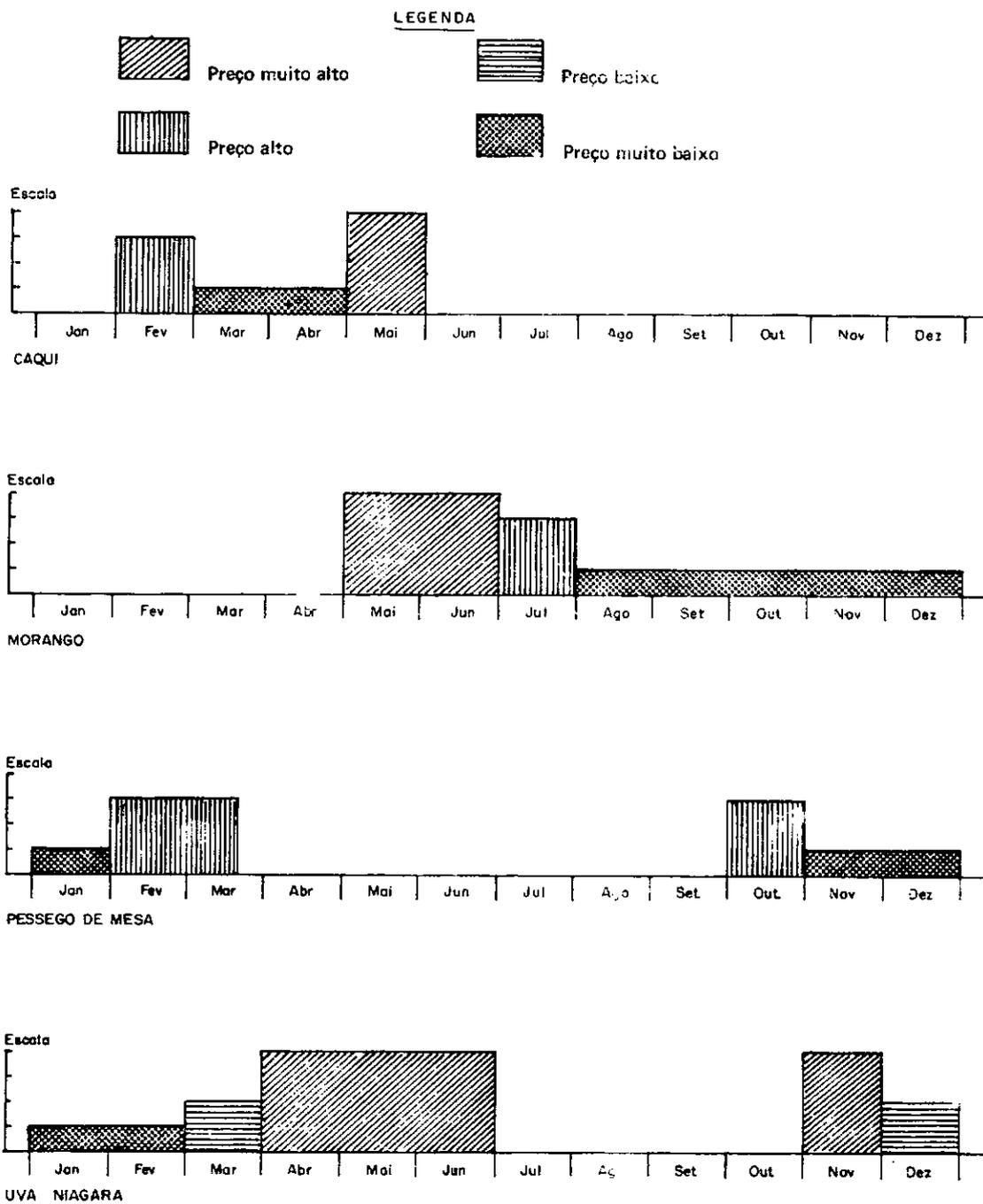


FIGURA 4. Níveis de Preços de Caqui, Morango, Pêssego de Mesa e Uva Niagara, no Varejo da Cidade de São Paulo, e Períodos Críticos no Ano.

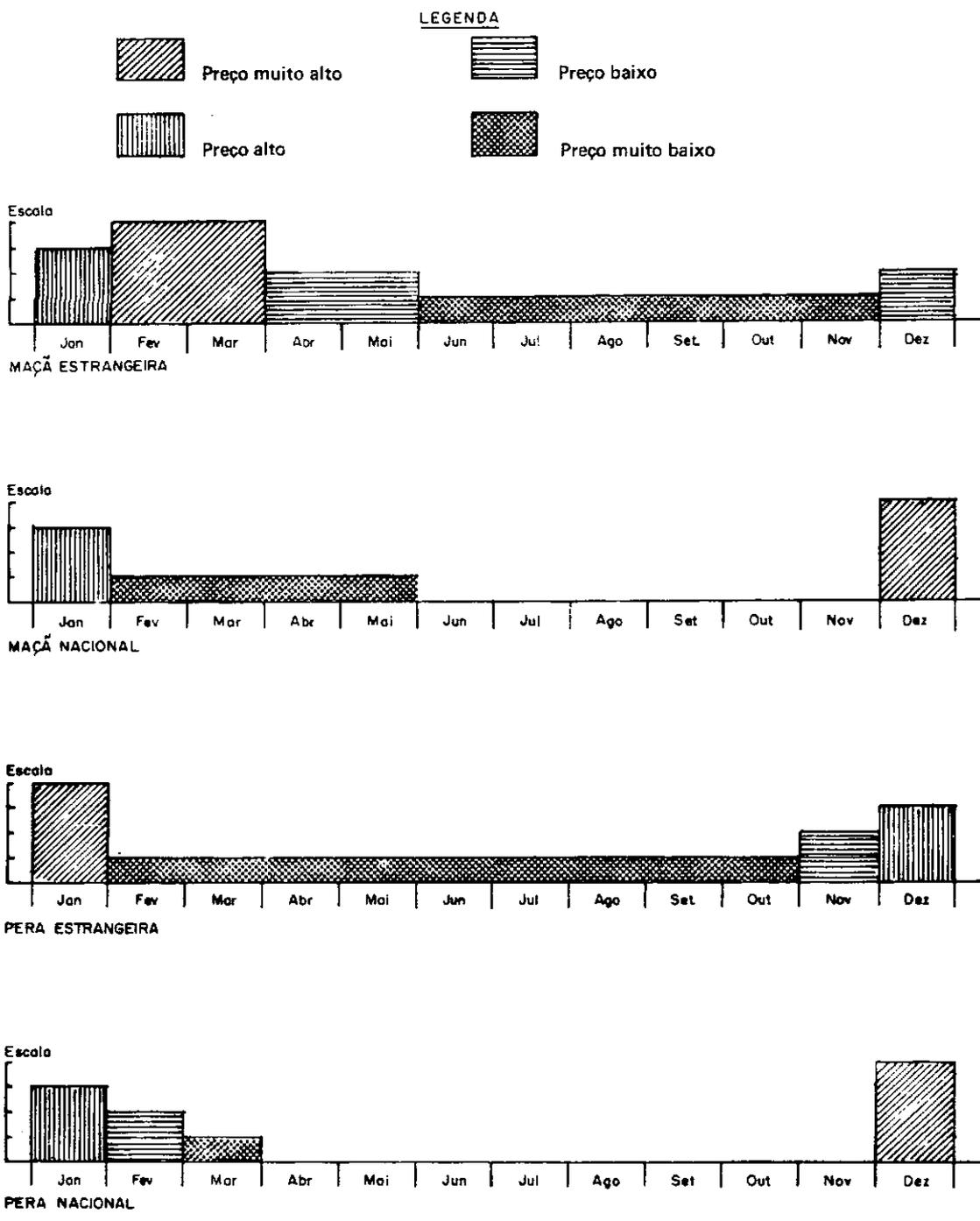


FIGURA 5. Níveis de Preços de Maçã Estrangeira, Maçã Nacional, Pera Estrangeira e Pera Nacional, e Períodos Críticos no Ano.

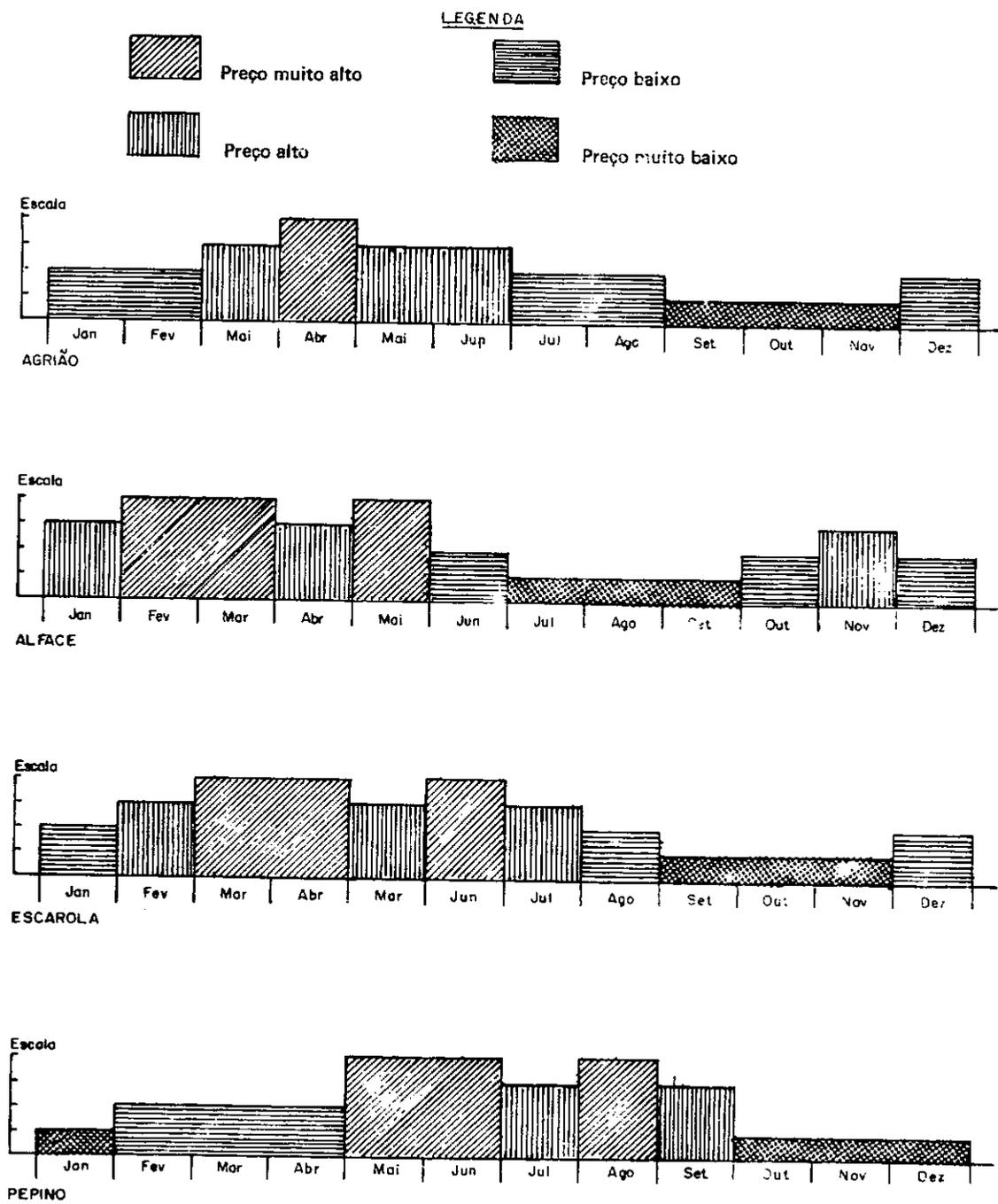


FIGURA 6. Níveis de Preços de Agrião, Alface, Escarola e Pepino, no Varejo da Cidade de São Paulo, e Períodos Críticos no Ano.

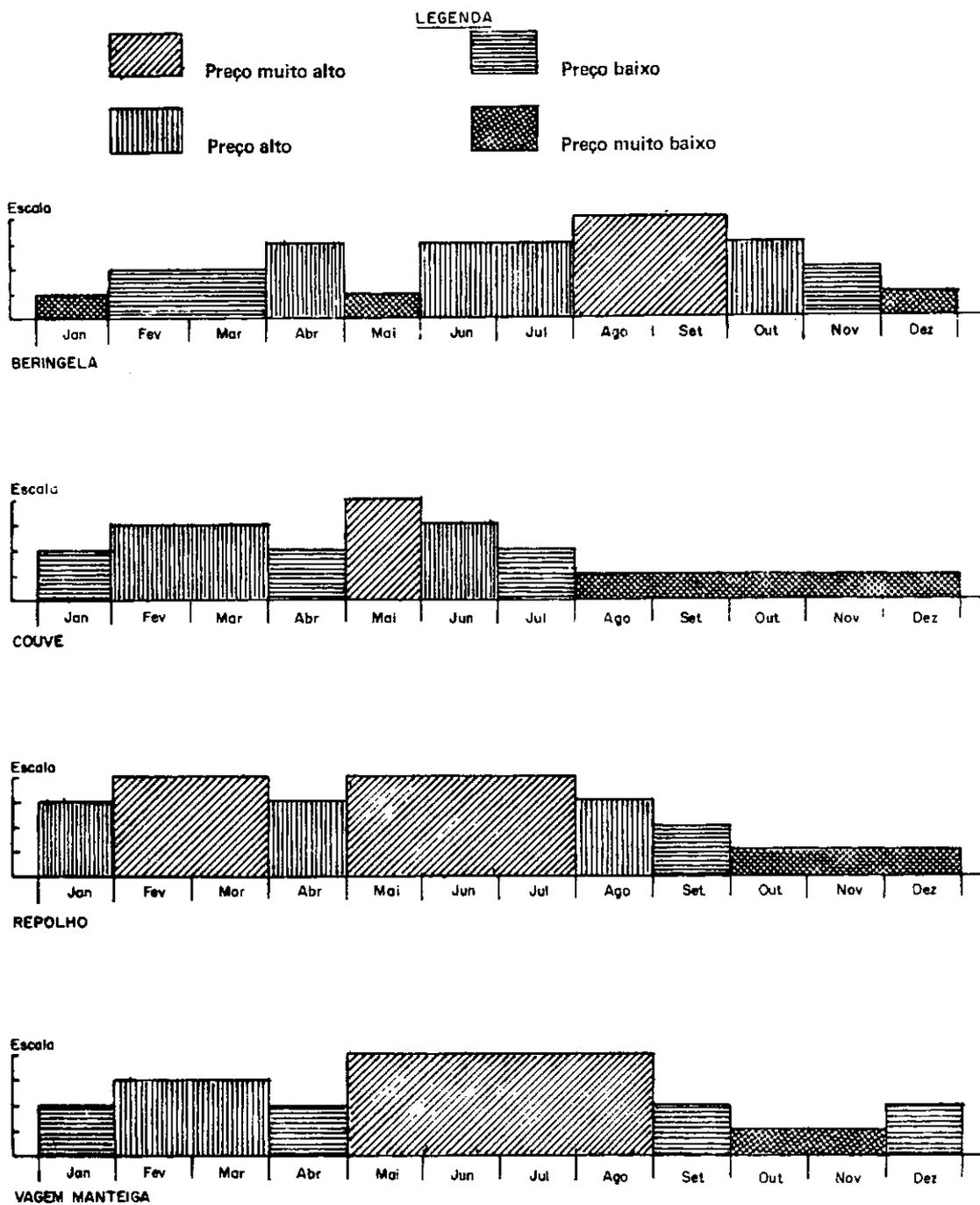


FIGURA 7. Níveis de Preços de Berinjela, Couve, Repolho e Vagem Manteiga, no Varejo da Cidade de São Paulo, e Períodos Críticos no Ano.

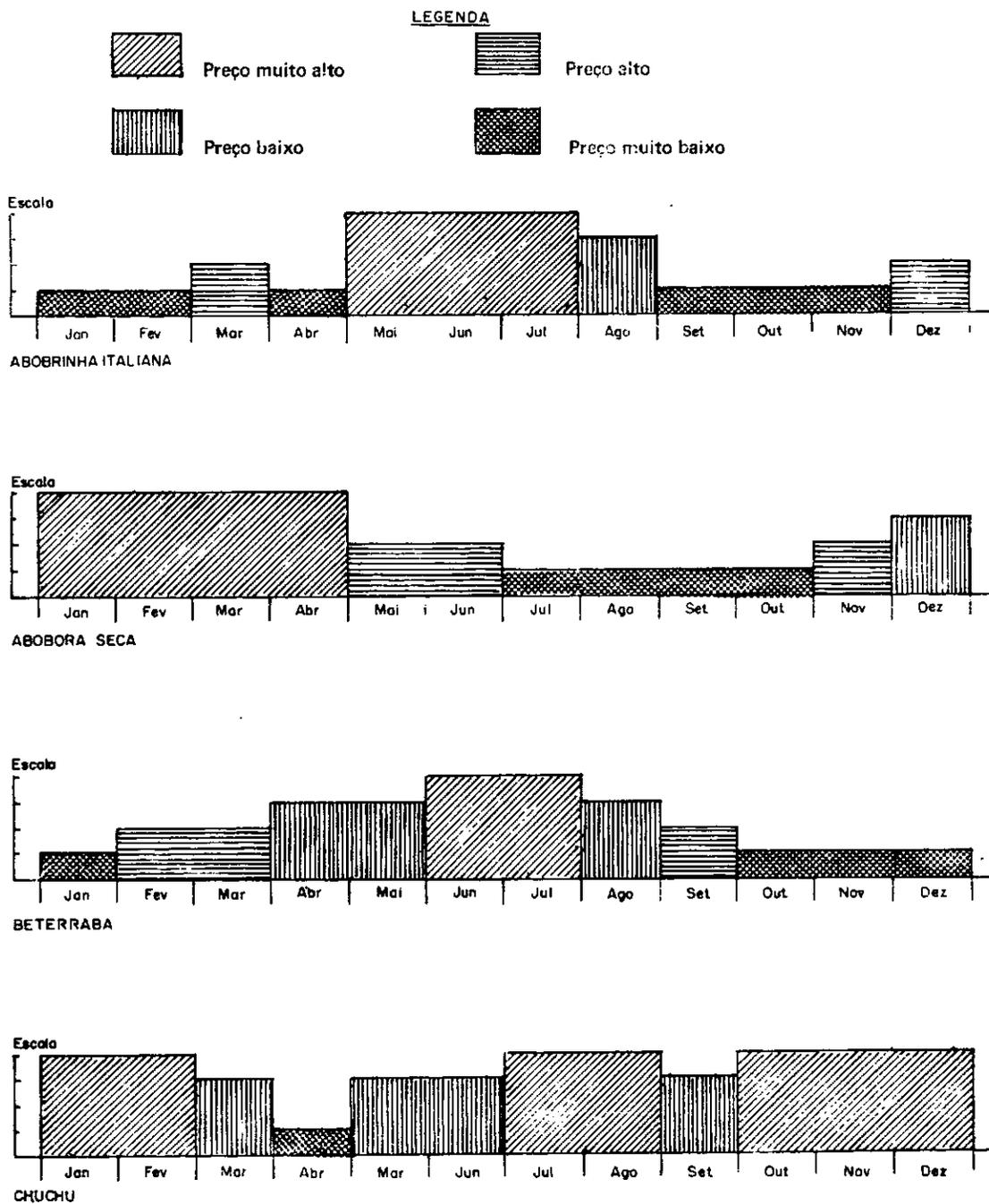


FIGURA 3. Níveis de Preços de Abobrinha Italiana, Abóbora Seca, Beterraba e Chuchu, no Varejo da Cidade de São Paulo, e Períodos Críticos no Ano.

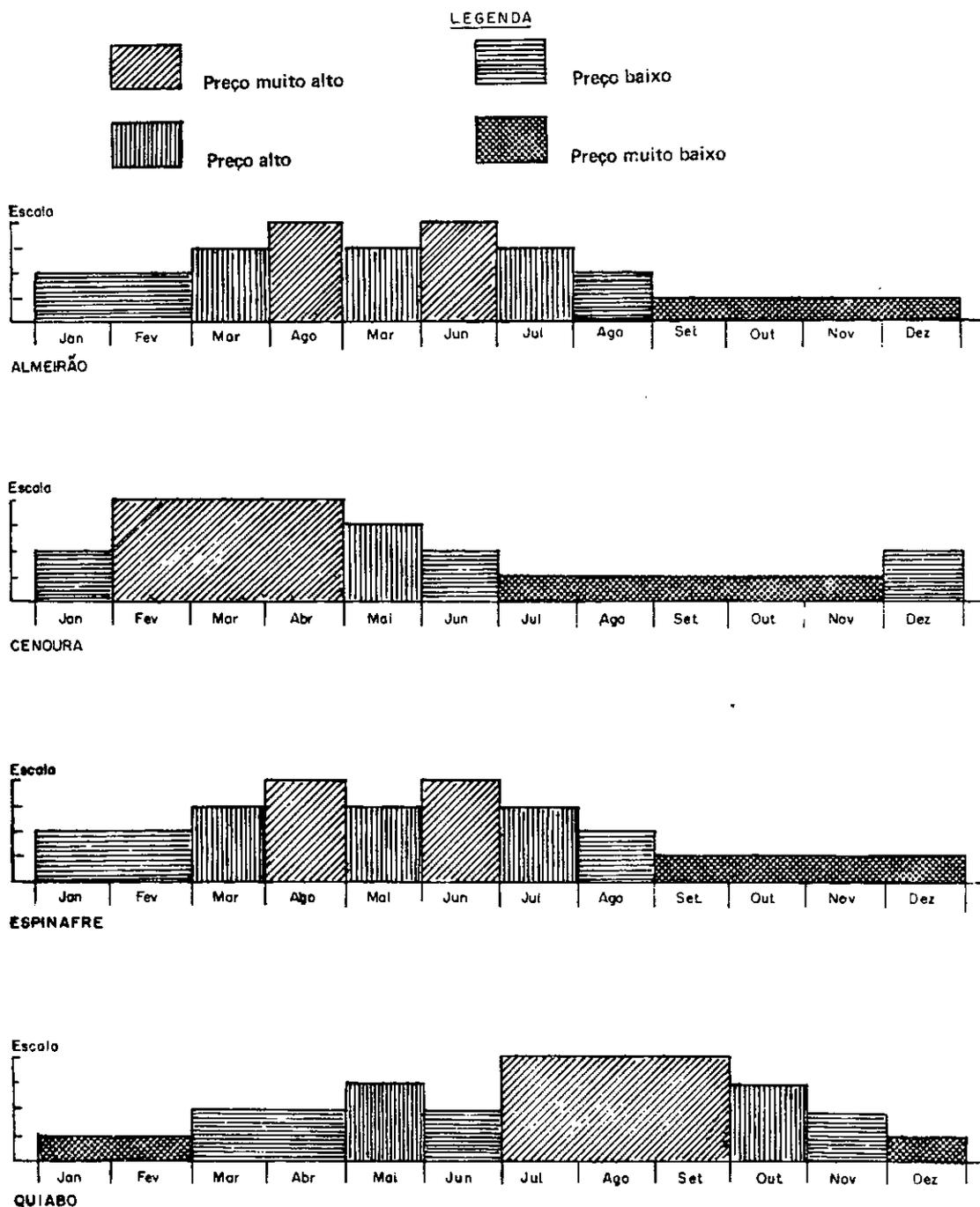


FIGURA 9. Níveis de Preços de Almeirão, Cenoura, Espinafre e Quiabo, no Varejo da Cidade de São Paulo, e Períodos Críticos no Ano.

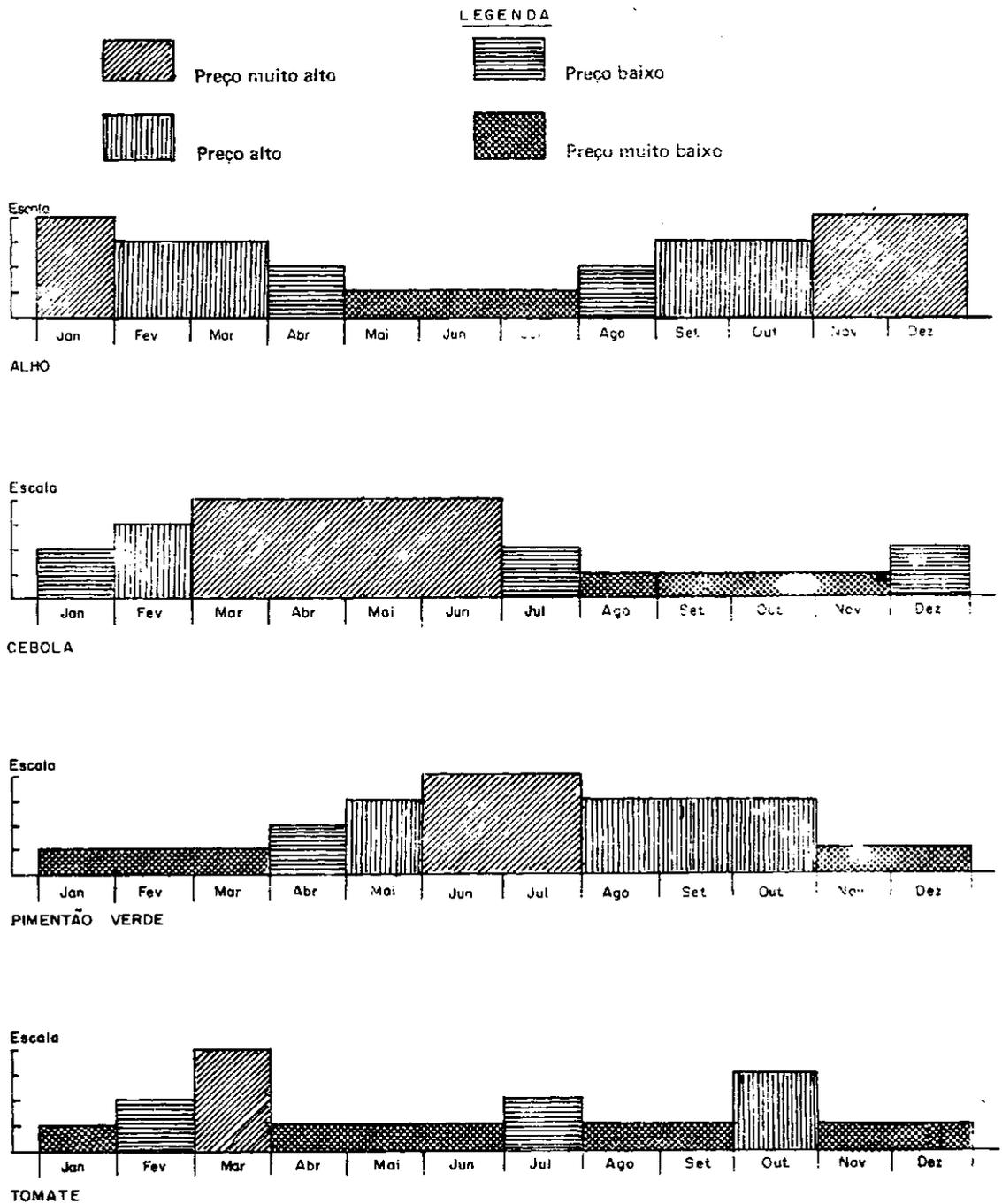


FIGURA 10. Níveis de Preços de Alho, Cebola, Pimentão Verde e Tomate no Varejo da Cidade de São Paulo e Períodos Críticos no Ano.

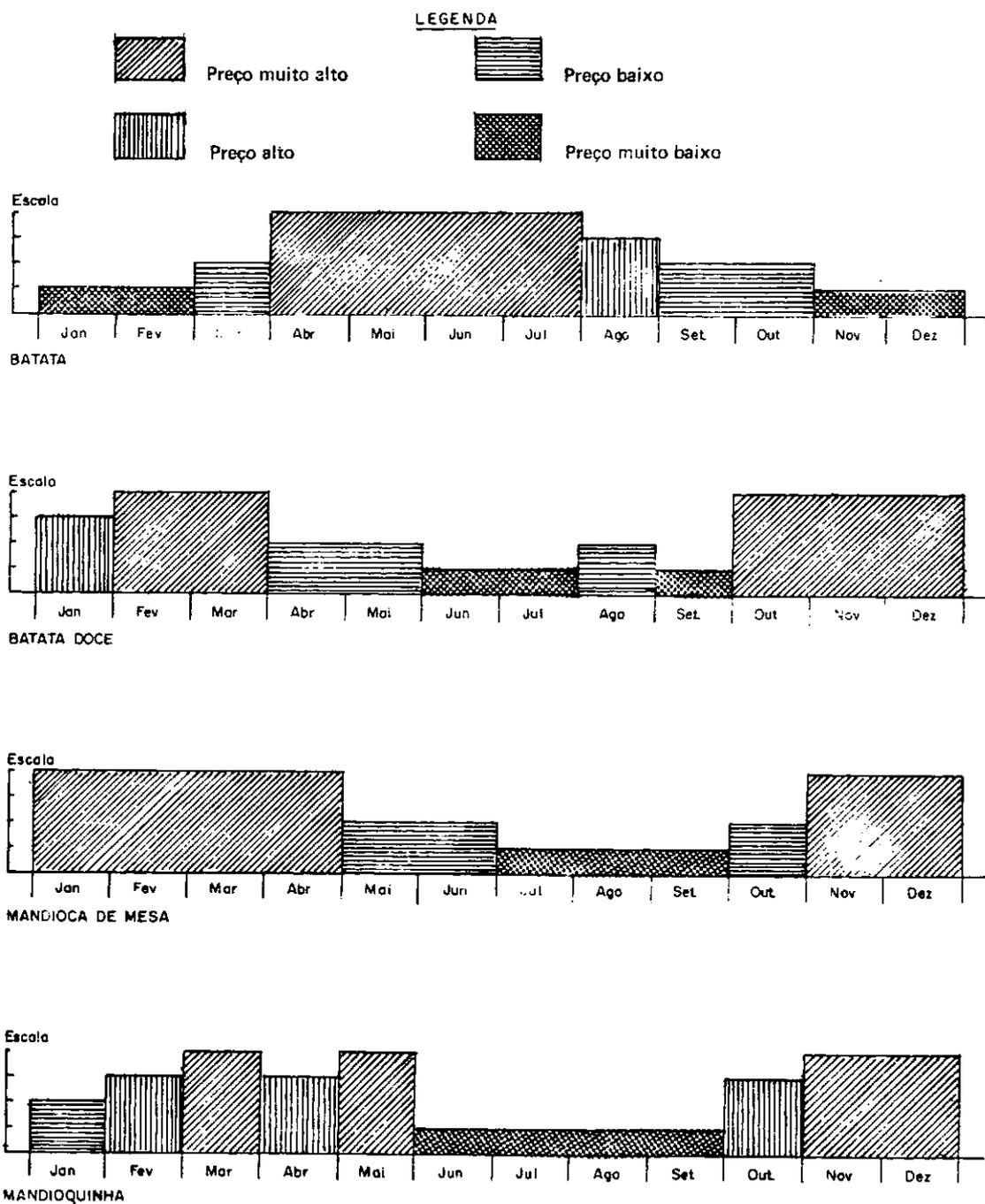


FIGURA 11. Níveis de Preços de Batata, Batata Doce, Mandioca de Mesa e Mandioquinha no Varejo da Cidade de São Paulo e Períodos Críticos no Ano.